

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: JULIANA APARECIDA GARCIA CORREA

TÍTULO: FEIRA DA AFONSO PENA: PERCEPÇÕES SOBRE A "ARTE DE FAZER" DOS ARTESÃOS BELORIZONTINOS

AUTORES: JULIANA APARECIDA GARCIA CORREA

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPQ - ESTADUAL

PALAVRA CHAVE: arte- cultura popular - feira de artesanato

RESUMO

Introdução:

Com mais de 40 anos, a Feira de Artes e Artesanato de Belo Horizonte surgiu, sob a iniciativa de um grupo de artistas plásticos e críticos de arte que se reuniam para expor e divulgar seus trabalhos de forma espontânea. Após algumas influências de movimentos da época, mudança organizacional para acolher o aumento de público e interesses políticos, a feira hoje ocupa uma das principais avenidas da cidade e é ponto de encontro cultural entre artesãos, artistas e feirantes variados que dispõem em suas barracas produtos de dualismos interiores. Criações de acordo com necessidades comerciais, detendo dali a sobrevivência ou sublimações do invisível, tradições de processos feitos à mão. É a partir da relação estabelecida entre processo de criação, artesanato e sociabilidades, que a pesquisa está discutindo a "arte de fazer", um saber que propuliona a transformação da cultura.

Objetivos:

Esta pesquisa teve como propósito:

*Relacionar os campos da antropologia urbana, da arte e do folclore, sobretudo nos estudos que tratam sobre artesanato e sociabilidades de modo a revelar o movimento da instituição da feira, visualizando-a como memória cultural da cidade.

*Reconhecer categorias de artesanato entre o grupo de feirantes da seção variedades.

*Compreender possíveis influências e diferenças conceituais e procedimentais que caracterizam o "saber-fazer" desses diferentes expositores.

Metodologia:

A pesquisa está sendo realizada em etapas, que perpassam pela revisão bibliográfica: estudo prévio para fundamentação teórica e para preparação do trabalho de campo. Além do trabalho de campo, pesquisa exploratória classificando os grupos de expositores do setor "decoração e utilidades" da feira de artesanato da Afonso Pena, identificando os artesãos e suas obras, para então desenvolver a etnografia da "arte de fazer". Tomamos conhecimento do corpus de informação sobre as criações dos artesãos dessa feira.

Resultados parciais:

Apresentamos primeiramente, uma análise das diversas posições existentes acerca do problema da arte e do artesanato na sociedade contemporânea, bem como processos de modificação em decorrência da entrada do comércio manufaturado dentro de exposições de produção artesanal.

Com o trabalho de campo e com as entrevistas realizadas junto aos expositores específicos, foi possível reconhecer em suas narrativas as concepções que ele constrói de si mesmo. As considerações parciais nos permitiram conhecer do ambiente observado, o modo de estar das pessoas no cotidiano da feira e tecer primeiras reflexões sobre o processo de criação dos expositores bem como de suas criações. Os processos que envolvem a arte de fazer foram situados no aspecto de ressaltar a biografia dos artistas e de suas obras. Com a contribuição da autora: Lélia Coelho apresenta-se alguns pontos importantes:

- Momento histórico de constituição e de reestruturação da feira.
- Designação polissêmica do termo popular
- Designação inconsistente do termo arte
- A questão da recepção das obras expostas na feira